

Mensagem 355

Washington D.C. (EUA)

Terça-feira (Gurubar) 30 de Agosto de 2018

Uma maravilhosa confirmação da Sabedoria Kriya

O processo-Guru ficou deliciado e o seu rosto estava resplandecente de alegria quando olhou para um pequeno anúncio na primeira página do famoso jornal americano, *Washington Post*, na manhã de 27 de Agosto, segunda-feira:

“Como ficar sóbrio: Para minimizar os riscos de saúde, a quantidade óptima de álcool que uma pessoa deve beber é nenhuma...”

Nenhuma!

No artigo vinha, “ O estudo sobre o álcool afirma que o melhor é não beber”, Joel Achenback sublinha a “surpreendente conclusão de um estudo exaustivo, escrito em conjunto por 512 investigadores de 243 instituições”. O estudo abarcou 195 países e territórios, entre 1990 e 2016 e teve como objectivo verificar como é que o álcool “ aumenta o risco de 23 problemas de saúde”.

A principal conclusão do estudo é, “ **As pessoas deviam deixar de pensar que uma bebida ou duas por dia é bom para elas. O que é melhor para as pessoas é não beber de todo.**”

No artigo vêm indicados os seguintes pontos:

- 2 mil milhões de pessoas bebem álcool em todo o mundo.
 - 2.8 milhões de pessoas no mundo inteiro morreram de causas relacionadas com o álcool .
 - o álcool é o primeiro factor de risco que aumenta o risco de saúde das pessoas nas idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos.
 - Qualquer benefício, previamente identificado, é em grande parte perdido pelos riscos para a saúde, que incluem: Cancro da mama, cancro da laringe, ataque de coração, cirrose, tuberculose, e violência interpessoal.
 - A ideia geral de que o álcool em pequenas quantidades é benéfico não tem em conta os factores de risco individuais, quer conhecidos quer desconhecidos.
 - O estudo, na verdade, foi feito tendo em consideração tamanhos de bebidas mais pequenas do que aquelas que se pedem e são servidas nos bares. Assim, as conclusões são conservadoramente suavizadas.

Deste modo, o risco real é ainda maior – O tipo de álcool não interessa. O Guruji já conviveu com inúmeros devotos que são de culturas onde se acredita que o álcool em moderação é inofensivo. Algumas dessas pessoas afirmam que o álcool é mesmo benéfico. Conseguem ver quão facilmente adoptamos uma crença só porque nos é conveniente? Basicamente estamos a concordar que não é prejudicial adicionarmos pequenas porções de veneno ao nosso corpo e que ainda é mesmo benéfico! No entanto, é claro, no coração dos nossos corações, que tomar qualquer veneno é altamente evitável.

A nossa mente – o parasita, o vírus – está de novo a ajudar a destruir a Vida. Tal como os diabéticos comem doces para se sentirem “melhor” durante um momento, estamos dispostos a consumir algo que sabemos ser prejudicial por “prazer” ou para “relaxar”. Neste caso, o consumido torna-se o consumidor. Ou seja, permanecemos corrompidos pela mente. A mente convencer-nos-á que estamos a confiar numa estatística ocasional que conspira contra nós, sussurrando ao nosso ouvido, “Não faz mal, os outros também o fazem, portanto nós também o podemos fazer. Não tenhas vergonha. “

Recordemo-nos de dois acontecimentos na vida de Lahiri Mahasaya:

A) Shyama Charan Lahiri (Lahiri Mahasaya) costumava entrar em transe (o estado meditativo espontâneo) de manhã, quando ia dar um mergulho no Ganges, que ficava perto, depois de completar a sua prática de Kriya. Os sanyasis, pundits e os que passavam por ali, criticavam Lahiri-ji, bisbilhotando entre eles, dizendo até que estava embriagado. Uma vez, os pundits (os estudantes de sânscrito) perguntaram-lhe qual era o seu Ishta Devata (a sua divindade Hindú) favorita. Ele sorriu e disse: “Serenidade. Silêncio.” Eles ficaram baralhados e protestaram dizendo que tal deus não existia com esse nome. Ele sorriu e saudou os estudantes de sânscrito e foi-se embora.

B) Um devoto costumava vir visitar Lahiri Mahasaya, para pedir bençãos e tocar os seus pés. Era comum naqueles dias usar-se bosta de vaca (bosta de vaca seca) como combustível para iniciar o lume para cozinhar, etc. A mulher de Lahiri Mahasaya, Kashimoni Devi, costumava dar-lhe uma taça de latão para que quando no regresso a casa trouxesse algumas bostas de vaca secas. Um dia aquele devoto estava à espera no seu caminho de regresso para oferecer uma taça de Kheer (pudim de arroz) ao seu Guru. Lahiri Mahasaya disse-lhe, “ Por favor fica com a tua taça e despeja-a para dentro da minha.” É claro que o devoto ficou chocado, sabendo que a sua oferta ficaria estragada se fosse deitada para dentro de uma taça cheia de bostas de vaca. “Guruji por favor fica com a minha taça. Está limpa. “Lahiri Mahasaya respondeu, “Não! Tens de despejar isto para dentro da minha taça. Senão não aceitarei a oferta.” Espantado, o devoto agarrou na taça do seu Guru e retirou as bostas de vaca. Depois começou a limpar a taça até ficar impecável. Depois deitou o Kheer para dentro da taça do seu Guru. Lahiri Mahasaya, então, sorriu e disse: Compreendeste a mensagem? Tu tens de limpar o teu ser interior através do entendimento e das práticas de Kriya Yoga.

Só, então, as Benções do Processo-Guru serão benéficas para o processo-Discípulo.”
A resposta foi tão profunda e atingiu tão fortemente o devoto, que este caiu aos pés do seu Guru, chorando com gratidão pela sua lição.

Jai Beber Água !